

Homilia de Domingo de Ramos

Caríssimos irmãos e irmãs:

“Cristo obedeceu até à morte e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou e lhe deu o nome que está acima de todos os nomes”. Ele é o nosso Rei e Senhor, Ele é o nosso Redentor.

Hoje iniciamos a Semana Santa com a celebração de Domingo de Ramos, contemplando a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Neste dia, Jesus é acolhido com ramos e aclamações de júbilo, poucos dias depois será rejeitado, condenado à morte e crucificado.

O encontro de Jesus com o seu Povo, naquela manhã montado num jumentinho, quando entrou na cidade de Jerusalém, que foi acolhido com gestos de festa e ramos de palmeira e oliveira, é o grande sinal do amor e da esperança de que Cristo está sempre connosco, como “Protagonista da Mudança”, apesar do sofrimento, das dores, das guerras e até da morte e abandono dos amigos.

Chegados ao fim do caminho quaresmal, somos convidados a olhar para o interior de nós mesmos e termos a capacidade de discernir o que é de Deus e o que é do mundo. A Quaresma foi tempo favorável à conversão, à renovação interior, ao jejum, de oração e partilha fraterna, que hoje tem o expoente máximo na oferta da renúncia quaresmal.

A liturgia do Domingo de Ramos convida-nos a dar mais um passo qualitativo no seguimento de Cristo, acompanhando-O no caminho da sua Paixão e Morte, para vivermos a Páscoa da Ressurreição.

Escutámos, com fé e em silêncio, a narração da Paixão segundo o Evangelho de São Mateus, que nos convida a entrar neste mistério com o coração simples, humilde, aberto e com generosidade. Jesus, porque se doou todo por nós, foi traído, condenado, julgado, flagelado, coroado de espinhos, crucificado e levantado no Calvário. Vimo-lo morrer na cruz, entre dois malfeitores, homem de dores afeito ao sofrimento. No entanto, em cada momento, Ele permanece fiel ao amor, ao Pai, pedindo perdão pelos nossos pecados e oferecendo a sua vida por todos nós.

A morte de Jesus é o sinal maior da história da humanidade e desafia a Igreja e o mundo a realizar a sua missão de serviço e cuidado pelo próximo.

Cristo ao dar a vida para nos salvar, ensina os Homens a dar a vida uns pelos outros. Imitando-O, a cruz não é apenas um sinal de suplício e sofrimento, mas é sobretudo um sinal de amor e de esperança levantado até ao fim do mundo. “Quando Eu for levantado da terra, quero atrair todos a mim.”

Este é o grande desejo de Jesus. Tem sede de cada um de nós, por isso conduz-nos ao mistério da comunhão plena e da santidade da vida.

Perante este mistério, somos interpelados: como podemos atualizar hoje a Paixão de Cristo na nossa vida e no nosso mundo? Como unir os nossos sofrimentos aos Dele? Como nos recorda São Paulo, somos chamados a dar sentido às nossas dores, unindo-as ao sacrifício de Cristo pelo bem da Igreja, que é o seu Corpo. “Completo na minha Carne, o que falta à Paixão de Cristo, em favor do seu Corpo que é a Igreja”.

Cada gesto de amor, cada ato de perdão, de acolhimento e de serviço humilde aos irmãos torna presente a Paixão de Cristo no mundo de hoje. Cada vez que escolhemos fazer o bem, mesmo quando nos custa, estamos a percorrer com Ele o caminho da cruz que nos conduz à luz da Ressurreição.

Olhando para o cenário global do mundo de hoje, marcado por divisões, violência e sofrimento, guerras sangrentas e falta de diálogo e consenso entre os responsáveis dos povos, vemos com preocupação a vida das pessoas, que diariamente continuam da linha da frente dos combates. Como Igreja somos chamados a ser instrumentos de paz, de reconciliação, de serviço e de compaixão junto daqueles que sofrem tão horrendos males. Rezemos pelo fim da guerra e pela paz duradoura e desarmada nas nações que mais dela carecem.

Ao iniciarmos a Semana Santa, façamos o compromisso de elevar a nossa oração a Deus, pedindo de modo particular pelo desarmamento entre os povos, pela paz no mundo e pela convivência entre as famílias e deslocados. Que o Senhor toque os corações endurecidos e nos faça construtores de reconciliação e de paz no panorama de tanta violência.

Como consequências desta guerra, não podemos esquecer todos aqueles que são vítimas da fome, da miséria, da doença e da falta de bens essenciais para a vida.

Irmãos e irmãs, não fiquemos apenas à porta de Jerusalém, com ramos nas mãos, mas caminhemos com Cristo até à cruz, para assim podermos, com Ele, chegar à alegria da Ressurreição.

Desejo a todos vós e às vossas famílias que vivam a Semana Santa com fé, esperança e caridade e votos de Felizes Festas Pascais em Cristo Crucificado e Ressuscitado.

Viseu, 29 de março de 2026

+ António Luciano, Bispo de Viseu